

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Júlia Santos Abichabki Calsone

Criatividade na primeira infância: Potencialidades expressivas dos bebês na Educação Infantil

Sorocaba

2025

Júlia Santos Abichabki Calsone

Criatividade na primeira infância: Potencialidades expressivas dos bebês na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba.

Orientação: Prof.^a. Dr.^a. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi.

Sorocaba

2025

Calsone, Júlia Santos Abichabki

Criatividade na primeira infância: Potencialidades expressivas dos bebês na Educação Infantil / Júlia Santos Abichabki Calsone -- 2025.
34f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Lucia Maria Salgado dos Santos
Lombardi

Banca Examinadora: Adriana Aparecida Alves da Silva
Pereira, Beatriz Fernanda Jorge

Bibliografia

1. Criatividade. 2. Educação infantil. 3. Bebês. I.
Calsone, Júlia Santos Abichabki. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 16/2025/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso
Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

JÚLIA SANTOS ABICHABKI CALSONE

CRIATIVIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: POTENCIALIDADES EXPRESSIVAS DOS BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba

Sorocaba, 22 de julho de 2025

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof.ª Dr.ª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Membro da Banca 1	Prof.ª Dr.ª Adriana Aparecida Alves da Silva Pereira
Membro da Banca 2	Prof.ª M.ª Beatriz Fernanda Jorge



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi**, Professor(a), em 22/07/2025, às 20:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1925296** e o código CRC **3BD91814**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.022191/2025-65

SEI nº 1925296

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

Signed by:

B3961BF7A6EE842D...

Prof.ª Dr.ª Adriana Aparecida Alves da Silva Pereira

Assinado por:

325443F77C848D1...

Prof.ª M.ª Beatriz Fernanda Jorge

Dedico este trabalho à minha mãe, minha maior incentivadora; à minha avó, inspiração constante na minha trajetória como futura professora; e a cada pessoa que encontra na criatividade um caminho para reinventar o mundo.

AGRADECIMENTO

A Deus, em primeiro lugar, por ter traçado um caminho tão bonito e me permitir viver a realização deste sonho.

À minha família: mãe, avós e irmãs, por serem carinho, força e apoio em cada etapa dessa jornada.

Ao meu companheiro, por estar presente nos desafios e nas alegrias — e por nunca deixar de celebrar as vitórias comigo.

À República Breja-Flor, que foi mais do que um lar: foi espaço de afeto, troca e crescimento.

Aos bebês e às crianças que fizeram parte desta trajetória, por me lembrarem da beleza da infância.

Aos professores e servidores da Universidade, por compartilharem conhecimento, abrirem caminhos e contribuírem para que esta etapa fosse possível.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esta pesquisa se concretizasse.

Obrigada!

“É através da percepção criativa, mais do que qualquer outra coisa, que o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida.”

Winnicott (1975, p.108)

RESUMO

CALSONE, Júlia Santos Abichabki. Criatividade na primeira infância: Potencialidades expressivas dos bebês na Educação Infantil. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba 2025.

Este trabalho tem como objetivo investigar como a criatividade se manifesta nos bebês e de que maneira pode ser potencializada, ou inibida, pelas práticas pedagógicas cotidianas na Educação Infantil. A pesquisa, de natureza bibliográfica, parte da compreensão de que a criatividade é uma capacidade humana universal, presente desde os primeiros anos de vida e estreitamente ligada ao brincar, à imaginação e à livre exploração do mundo. A partir de autores que abordam o tema, discute-se o papel do professor na mediação das experiências criativas, os impactos das intoxicações eletrônicas no desenvolvimento infantil e a relevância da criatividade para as fases posteriores da vida. Conclui-se que fomentar a expressão criativa desde a infância é uma tarefa ética e política da pedagogia contemporânea, que visa à formação de sujeitos sensíveis, autônomos e capazes de transformar a realidade.

Palavras-chave: Criatividade; Educação Infantil; Bebês; Imaginação; Brincar.

ABSTRACT

CALSONE, Júlia Santos Abichabki. Creativity in Early Childhood: Babies' expressive potential in Early Childhood Education. 2025. Undergraduate thesis (Licentiate Degree in Pedagogy) - Federal University of São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba 2025.

This study aims to investigate how creativity manifests in infants and how it can be either enhanced or inhibited by everyday pedagogical practices in Early Childhood Education. This bibliographic research is grounded in the understanding that creativity is a universal human capacity, present from the earliest years of life and closely connected to play, imagination, and the free exploration of the world. Based on authors who address the topic, the study discusses the educator's role in mediating creative experiences, the impact of electronic intoxications on child development, and the importance of creativity for later stages of life. It concludes that fostering creative expression from early childhood is an ethical and political task of contemporary pedagogy, aimed at forming sensitive, autonomous individuals capable of transforming reality.

Keywords: Creativity; Early childhood education; Babies; Imagination; Play.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 MEMORIAL	14
3 METODOLOGIA	18
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
4.1 O Conceito de criatividade	23
4.2 Os princípios da criatividade na vida dos bebês: quando a criação acontece?	27
4.3 O impacto das intoxicações eletrônicas na primeira infância	29
4.4 Como o exercício da criatividade reverbera nas próximas fases da vida?	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a primeira infância tem sido atravessada por múltiplas transformações sociais, culturais e tecnológicas que afetam diretamente o modo como os sujeitos se constituem, segundo Momo e Martínez (2017). Entre as muitas dimensões do desenvolvimento humano, destaca-se a criatividade, entendida não apenas como uma aptidão artística ou intelectual, mas como um modo singular de estar no mundo, de agir sobre ele e de criar novos significados:

[...] a atividade criativa, originária da função da imaginação, é uma ação relacionada com a interpretação da realidade feita pelos sujeitos e depende, diretamente, das experiências do homem em contato com sua realidade cultural objetiva e subjetiva. (Neves-Pereira; Branco, 2025, p 162)

Estudos recentes apontam que o potencial criativo não é privilégio de alguns, mas uma capacidade presente em todos os seres humanos desde os primeiros anos de vida, que pode, e deve, ser incentivada desde a primeira infância. Nesse processo, o ambiente relacional e educativo exerce papel determinante, sobretudo quando oferece condições para que a criança explore o mundo por meio do brincar, da imaginação e da experimentação.

Partindo dessas reflexões, este trabalho tem como objetivo investigar como a criatividade se manifesta nos bebês e de que maneira pode ser potencializada (ou inibida) pelas práticas pedagógicas cotidianas. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, buscou-se compreender o papel do professor na mediação dessas experiências e refletir sobre como o ambiente escolar pode tornar-se um espaço de criação, escuta e liberdade expressiva, especialmente na Educação Infantil, onde tudo começa a se formar.

Além disso, são discutidos os desdobramentos desse processo nas fases seguintes da infância, considerando como o cultivo ou a inibição da criatividade nos primeiros anos pode impactar a autonomia, o pensamento crítico e a expressão subjetiva ao longo da vida escolar e social.

2 MEMORIAL: Do quintal à sala de aula: A construção de uma criadora

Desde muito cedo, fui incentivada a ver o mundo como um campo aberto para descobertas. Recebi constantes estímulos, tanto da escola, onde iniciei minha trajetória aos dois anos de idade, quanto da minha família, para experimentar, questionar e desenvolver minhas próprias ideias.

Hoje, ao revisitar meus caminhos, percebo que cada experiência vivida, das tardes despreocupadas da infância aos desafios da vida adulta, foi semente. Semente que, aos poucos, moldou minha forma de pensar, sentir e transformar o mundo. A criatividade e a curiosidade sempre me acompanharam. Silenciosas, às vezes escondidas entre detalhes, mas sempre presentes, guiando meus olhos. E cada vivência deixou marcas que hoje reconheço como parte essencial de quem sou.

IMAGEM 1: Júlia, a pequena exploradora curiosa.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2000.

Minhas primeiras memórias criativas remetem às brincadeiras de infância. Durante as férias na casa dos meus avós, eu e meus primos criávamos jogos inusitados, como a misteriosa "Casa das Bruxas Silenciosas" (que inclusive, me rendeu um lindo brinco de bruxinhas, que estou usando na imagem 2) ou um bar familiar, no qual transmitíamos partidas esportivas para um público imaginário. Também improvisávamos pequenas vendas, tentando comercializar desenhos, bonecas e até comida. Por ser a mais velha entre os primos, naturalmente assumia a liderança das brincadeiras, propondo atividades criativas e desafiadoras para os mais novos.

IMAGEM 2: Eu e meus primos em frente à casa da minha avó.



Fonte: Acervo da autora, 2007.

Paralelamente, cresci em um ambiente onde a leitura era fortemente valorizada. Antes mesmo de aprender a ler, meus primeiros livros, comprados pela minha mãe e meus avós, vinham acompanhados de CDs com narrações, que eu ouvia diariamente no meu “radinho” antes de dormir. Fábulas, contos de princesas e outras narrativas fantásticas povoavam meu imaginário. Criar histórias sempre foi algo que me encantou, assim como o hábito da leitura, que se manteve presente ao longo dos anos. Além disso, frequentava aulas de pintura com minha avó, nas quais explorávamos diferentes formas de expressão artística, desde a pintura de quadros até a customização de caixinhas, estatuetas e outros objetos.

À medida que crescia, percebia que esse impulso criativo também se manifestava na escola. Tive uma professora, Valéria, que propunha trabalhos diferenciados, como apresentações teatrais baseadas em obras literárias. Considerava essa abordagem fascinante e buscava, junto aos colegas, criar produções elaboradas. Uma experiência particularmente marcante foi a gravação de um trabalho sobre Memórias Póstumas de Brás Cubas, realizado na casa preservada da minha bisavó. Planejamos e executamos o projeto com muita dedicação, e o resultado foi recompensado com a nota máxima.

A partir dessas vivências, percebi que a criatividade se fazia presente em diversos contextos. Sempre fui aquela que decorava os cartazes, caprichava nos slides e buscava formas inovadoras de apresentar os conteúdos. Curiosamente, nunca tive habilidade para o desenho, mas isso nunca foi um impedimento para que me expressasse criativamente.

Com o tempo, essa paixão por criar se intensificou e despertou em mim um interesse genuíno pela Pedagogia. Ao ingressar no curso, fui exposta a experiências que ampliaram minha percepção sobre o desenvolvimento humano e os processos educativos. As aulas de

Arte, Corpo e Movimento da matriz curricular desta licenciatura, ministradas pela professora Lucia,¹ minha orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso, foram fundamentais para esse processo de aprofundamento, assim como as aulas de outros professores.

Em um dos estágios não obrigatórios, atuei em uma escola com abordagem construtivista, o que representou uma vivência muito interessante. Trabalhei no berçário, com bebês de um a dois anos, e tive liberdade para propor atividades que estimulassem os sentidos, explorando texturas, sons, cores e movimentos. Essa experiência me permitiu observar de perto as reações e descobertas dos bebês diante das experiências propostas. A partir desse contexto, comecei a me questionar sobre a origem do potencial criativo.

IMAGEM 3: Ações artísticas e lúdicas feitas com os bebês do berçário.



Fonte: Acervo da autora, 2021

Em 2022, minha trajetória profissional tomou um novo rumo. Iniciei um estágio em uma área até então desconhecida para mim: a de *Social Media*. Passei a criar, planejar e gerenciar conteúdos para redes sociais de grandes marcas. Mais uma vez, a criatividade foi o elemento central do meu trabalho. Essa experiência me permitiu aprofundar o entendimento sobre meu próprio processo criativo: o que me inspira, o que me bloqueia e de que maneira posso expandir minha capacidade de criação? Nesse momento, minha vontade de compreender melhor o universo da criatividade se intensificou ainda mais, principalmente porque passei a perceber que a criatividade não estava só relacionada à produção de trabalhos artísticos, mas também na resolução de problemas e inovação.

¹ Para conhecer as disciplinas “Metodologia do Ensino de Arte”, “Educação, Corpo e Movimento” e outras do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar campus Sorocaba, acesse o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em: <https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/cursos/cursos-oferecidos/pedagogia/sorocaba>

Ao longo da minha caminhada, percebi algo essencial: a curiosidade sempre me moveu. Essa descoberta foi um despertar, e com ela, nasceu um desejo profundo de compreender como a criatividade se desenvolve ao longo da vida. Dentre tantas possibilidades, foi na delicadeza dos primeiros anos escolares que encontrei meu ponto de partida, e assim surgiu o tema “A criatividade nos bebês” como forma de investigar o instante inicial em que podemos, com intenção e cuidado, incentivar esse processo criativo, sobretudo dentro do contexto da pedagogia e da sala de aula. Decidi, então, mergulhar nesse universo e transformar essa inquietação no tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem como objeto a investigação da criatividade do bebê na creche, especialmente em suas ações brincantes. O objetivo da pesquisa é compreender como a criatividade se manifesta nos bebês e de que maneira pode ser potencializada pelas práticas pedagógicas cotidianas.

A escolha metodológica está diretamente relacionada a uma trajetória pessoal e formativa, marcada por experiências criativas desde a infância e, mais recentemente, pelo contato direto com bebês em contexto de berçário, durante estágio realizado em uma instituição de ensino da Educação Infantil.

A pesquisa foi fundamental para reunir os principais estudos existentes sobre criatividade infantil, especialmente no contexto da educação infantil e da atuação pedagógica com bebês, a fim de fornecer uma estrutura teórica que orientasse o trabalho. No caso deste estudo, a pesquisa é de natureza bibliográfica, que, segundo Severino (2007) refere-se ao:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

Após a delimitação do problema de pesquisa, foram definidas palavras-chave para nortear o levantamento bibliográfico, tais como: “criatividade AND infantil”; “criatividade AND educação”; “criatividade AND bebês”; “criatividade”; “bebês OR criatividade”; e “criatividade OR infantil”. A partir dessas combinações, foram realizadas buscas em quatro bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar.

Nas buscas realizadas na SciELO e na Biblioteca Digital da UNICAMP, os operadores booleanos foram utilizados para combinar palavras-chave, sendo os termos aplicados nos campos de título, resumo e assunto. Já no Repositório Institucional da UFSCar, optou-se por uma busca por termo livre, o que permitiu um levantamento mais amplo, abrangendo diferentes campos dos registros, como título, resumo e texto completo.

No Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar, inicialmente foi utilizada a função de busca por termo livre, em razão da dificuldade em encontrar trabalhos que abordassem diretamente ou tangenciassem o tema escolhido. Como os resultados se mostraram muito

abrangentes, a pesquisa foi posteriormente refinada por meio do filtro de título, a fim de torná-la mais específica.

Apesar da busca ter sido orientada por uma combinação cuidadosa de palavras-chave, verificaram-se dificuldades consideráveis na localização de publicações que abordassem especificamente a criatividade em bebês, especialmente no contexto da creche. A escassez de estudos diretamente relacionados ao tema revelou-se um desafio, demandando a ampliação da busca para termos mais abrangentes ou temas correlatos, como “criatividade infantil” e “educação infantil”.

Após leitura exploratória dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados, foram selecionadas publicações alinhadas ao tema da pesquisa. Também foram incluídos livros e artigos de autores(as) reconhecidos(as) na área da Educação e da Psicologia da Infância, como obras de Lev Vigotski e Donald Woods Winnicott, identificados por meio de indicações realizadas ao longo da graduação e de outras sugestões feitas pela orientadora deste TCC. Ao final, dez publicações foram selecionadas para compor a base teórica do trabalho, cujos fichamentos foram realizados conforme a especificidade do tema, além de outras obras selecionadas fora do levantamento bibliográfico.

QUADRO 1 – Levantamento bibliográfico SciELO

<https://scielo.org/>

SciELO - Scientific Electronic Library Online			
Palavra chave (ou combinação)	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
criatividade AND infantil	12	2	MOMO, Mariangela; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. O trabalho pedagógico criativo na educação infantil diante da cultura da mídia e do consumo. Educação em Revista, v. 33, p. e160893, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/qPKs3xTKvH9sbvjFqRrH8YJ/?lang=pt# Acesso em 30 jun. 2024. NEVES-PEREIRA, Mônica Souza; BRANCO, Angela Uchoa. Criatividade na educação infantil: contribuições da psicologia cultural para a investigação de

			concepções e práticas de educadores. Estudos de Psicologia (Natal), v. 20, n. 3, p. 161-172, 2015. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/epsic/a/JrQrRDsGxdXYDRpkPyDNTTG/?lang=pt > Acesso em: 30 jun. 2024.
criatividade AND educação	135	1	STOLTZ, Tania. Apresentação-Criatividade e emoção na educação como desafio. Educar em Revista, v. 37, p. e83545, 2021. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/er/a/p7pbR5gj8M5Z9kfmLH8L7Jq/?lang=pt > Acesso em: 30 jun. 2024.
criatividade AND bebês	0	0	0

QUADRO 2 – Levantamento bibliográfico no Repositório Institucional da UFSCar

<https://repositorio.ufscar.br/home>

Repositório Educacional da UFSCar			
Palavra chave (ou combinação)	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Criatividade Filtro de “Área do CNPq” selecionando a área “Ciências Humanas: Educação: Ensino-aprendizagem”	29	1	PEREIRA, Karla Raquel Lima. As cem linguagens do desenho da criança no trabalho docente da educação infantil. 2024. Disponível em: < https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/19725 > Acesso em: 28 ago. 2024.
bebês OR criatividade	303	0	0
criatividade OR infantil	623	0	0

QUADRO 3 - Levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital da UNICAMP
<https://www.bibliotecadigital.unicamp.br/bd/>

Biblioteca Digital UNICAMP			
Palavra chave (ou combinação)	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
bebês AND criatividade	0	0	0
criatividade AND infantil	6	2	<p>SCHIRMER, Ana Cristina Fagundes. Criatividade e educação infantil. 2001. Tese de Doutorado. [sn]. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/233228?guid=4f06b419600f98e14a43&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d4f06b419600f98e14a43%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d233228%23233228&i=2> Acesso em: 28 ago. 2024.</p> <p>MOREIRA, Natalia S. Criatividade na infância: A importância da participação e mediação do professor de educação infantil nas brincadeiras de faz de conta. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/944207?guid=4f06b419600f98e14a43&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d4f06b419600f98e14a43%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d944207%23944207&i=3> Acesso em: 28 ago. 2024.</p>
criatividade AND educação infantil	6	0	0
criatividade	39	1	<p>SILVA, Rosana. Aproveitamento da criatividade e imaginação no processo ensino-aprendizagem. [sn], 1990. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/deta</p>

			lhe/297301?guid=46d9ad418cb6a33a2994&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d46d9ad418cb6a33a2994%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d297301%23297301&i=5 > Acesso em: 28 ago. 2024.
--	--	--	--

QUADRO 4 - Levantamento bibliográfico no Sistema Integrado de Bibliotecas UFSCar
<https://pergamum.ufscar.br/>

Biblioteca Digital UNICAMP			
Palavra chave (ou combinação)	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
criatividade AND educação	13	0	0
criatividade AND bebes	0	0	0
criatividade AND infância	0	0	0
criatividade AND infantil	2	0	0

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentam-se os principais aportes teóricos que fundamentam a compreensão da criatividade como uma competência humana universal, passível de desenvolvimento desde os primeiros anos de vida. Para isso, o capítulo está dividido em quatro subtemas: inicialmente, discute-se o conceito de criatividade sob diferentes perspectivas; em seguida, analisam-se os princípios da criação na vida dos bebês e os primeiros sinais de expressão criativa na infância; posteriormente, aborda-se o impacto das intoxicações eletrônicas no desenvolvimento infantil; por fim, reflete-se sobre como o exercício da criatividade pode reverberar nas fases seguintes da vida, sustentando processos formativos e transformadores ao longo da trajetória humana.

Convém destacar que, no Brasil, a educação dos bebês acontece prioritariamente nas creches, instituições integrantes da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, assegurada como direito constitucional desde 1988. Conforme definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), a Educação Infantil é oferecida em creches e pré-escolas, ambas caracterizadas como espaços institucionais não domésticos, públicos ou privados, destinados à educação e ao cuidado de crianças de zero a cinco anos de idade, em regime parcial ou integral, e sob regulação e supervisão dos sistemas de ensino. As creches, especificamente, atendem aos bebês, assim consideradas as crianças de até três anos de idade, reafirmando o direito à educação desde o nascimento e a corresponsabilidade do Estado nesse processo formativo.

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), documento normativo que estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais da Educação Básica brasileira, da Educação Infantil ao ensino médio, afirma que as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, deve articulá-los em suas propostas pedagógicas para ampliar o universo de experiências e conhecimentos das crianças. Neste sentido, ao tratar dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, reconhece que dentre os direitos de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se, está o brincar, que se constitui também como modo de estímulo à criatividade.

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus

conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

De acordo com este documento, as experiências dos bebês e crianças pequenas na instituição educativa devem favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal, permitindo que elas se apropriem e reconfigurem a cultura (Brasil, 2018).

4.1 O conceito de criatividade

Durante muito tempo, a criatividade foi amplamente compreendida como um dom inato, exclusivo de um grupo seleto de indivíduos. Essa perspectiva, enraizada no senso comum, consolidou a ideia de que apenas pessoas excepcionalmente talentosas, especialmente nas artes ou nas ciências, seriam capazes de criar algo original. Tal concepção, além de excludente, desconsidera evidências contemporâneas que apontam para a criatividade como uma habilidade universal, que pode ser desenvolvida e aprimorada ao longo da vida. Como destacam Nakano et al. (2022):

Diferentemente da ideia divulgada no senso comum, a criatividade não é uma característica rara, presente somente nos gênios ou relacionada somente às artes. Ela é uma característica presente em todos os indivíduos, sob a forma de potencial criativo, o qual irá se manifestar de forma mais intensa ou menos, de acordo com a presença de estímulos sociais e pessoais (Nakano et al, 2022, p. 6).

Essa mudança de paradigma se fortaleceu a partir da segunda metade do século XX, com contribuições da psicologia humanista, que passou a considerar que todos os seres humanos têm o potencial criativo e que este pode ser desenvolvido em contextos favoráveis (Stoltz, 2021).

Em consonância com essa perspectiva, Mozzer e Borges (2008), ao discutirem a teoria de Vigotski, destacam que o processo de criação não é um fenômeno isolado e individual, mas profundamente enraizado nas condições sociais. Como explicam Mozzer e Borges (2008, p. 8): “Vigotski também aponta uma condição básica para a criação humana que seria o coeficiente social. Isto significa que o indivíduo só cria se tiver condições sociais para criar.”

Ao compreender a criatividade como um potencial presente em todos os seres humanos, abre-se espaço para refletir sobre sua origem etimológica e como esse processo se constrói. Nesse sentido, Moser (2015) afirma:

[...] a palavra criatividade vem do verbo *creare* em Latim, que quer dizer gerar ou produzir. O processo criativo gera algo de novo, e este resulta das experiências vividas pelo indivíduo e pelas situações em que se encontra envolvido (Moser, 2025, p. 1).

Logo, o ato criativo está intrinsecamente ligado à vivência e à percepção da realidade. Assim, pode-se afirmar que o potencial criativo é inerente a todos os indivíduos, ainda que se manifeste de maneiras distintas e em tempos diversos, uma vez que depende das experiências que cada sujeito acumula ao longo da vida.

Por essa razão, a criatividade é compreendida como um constructo multifacetado (Berg et al., 2020), ou seja, um conceito teórico que envolve diversos fatores interligados, como emocionais, cognitivos, sociais e culturais, permitindo uma compreensão mais ampla e complexa do fenômeno. De modo análogo ao conceito de inteligência, por exemplo, que não se restringe à capacidade lógico-matemática, mas pode também se expressar por meio da habilidade de lidar com emoções ou resolver conflitos interpessoais, a criatividade também se manifesta de formas diversas e em diferentes contextos.

A teoria de Donald Woods Winnicott também oferece importantes contribuições para a compreensão do termo. Para o autor, a criatividade está diretamente relacionada ao sentimento de estar vivo e à possibilidade de expressão, ou seja, ela se manifesta nas pequenas ações do cotidiano, quando o indivíduo se expressa de forma autêntica e começa a construir sua identidade em relação ao mundo ao seu redor. Como explica Ciccone:

Criar e viver são temas fundamentais na teoria winnicottiana, sendo que nesta a criatividade se aproxima e se inter-relaciona com o sentimento de estar vivo e à percepção da própria existência, assim como a percepção de que é através do gesto criativo que podemos sentir e expressar nossa verdadeira identidade (Ciccone, 2013, p. 7).

Devido à sua amplitude conceitual, a criatividade tem sido estudada sob distintas perspectivas teóricas e por diferentes áreas do saber, como a filosofia, a psicologia e a pedagogia sem, no entanto, alcançar uma definição única e consensual. Nesse sentido, observa-se que:

Não que os estudiosos não saibam defini-la, mas encontrar uma definição objetiva e aceita por todos é tarefa quase impossível, pois as concepções existentes passam por princípios e critérios distintos, transitando entre ‘talento’, ‘dom’, ‘habilidade’, ‘capacidade’ etc (Schirmer, 2001, p. 8).

Entretanto, é possível afirmar um ponto importante: a criatividade não deve ser vista como uma característica imutável, mas como uma capacidade que pode e deve ser

desenvolvida ao longo da vida, como destacam Tavares, Suanno e Silva (2021, p. 311): “São várias as compreensões acerca do conceito de criatividade, e nesse escrito, o entendemos como uma potencialidade passível de desenvolvimento, como algo que se aprende.”

Na edição de 2018 do livro “Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico para professores”, do psicólogo bielo-russo proponente da concepção histórico-cultural Lev Semenovitch Vigotski (1896 – 1934), as tradutoras e revisoras técnicas Zoia Prestes e Elizabeth Tunes mencionam que as obras deste autor sofreram e ainda sofrem adulterações ao serem traduzidas, como por exemplo, este livro levou o título de “Imaginação e criatividade na infância” em edições no português de Portugal. Mas as professoras mencionam que este é um equívoco porque em russo, a palavra *tvortchestvo* significa “criação” e afirmam: “vê-se que Vigotski está referindo-se a um processo (criação) e não a um construto reificado que habita uma obra ou uma pessoa (criatividade).” (Prestes; Tunes, 2018, p. 10).

Portanto, para Vigotski (2018) "criação" é o processo de criar, ou também chamado por ele de "atividade criadora". Criatividade é a qualidade, atributo pessoal ou característica de quem cria. Considerando as ideias deste autor, compreende-se neste trabalho que criação seja a atividade criadora do ser humano, aquela em que se produz algo novo, seja um objeto do mundo externo ou uma construção da mente ou do sentimento.

É um movimento do pensamento e da ação ligado à imaginação como função psicológica superior que reorganiza elementos da experiência, de natureza processual, dinâmica e relacional, enraizada nas condições materiais, sociais e culturais, como o brincar da criança. E Vigotski (2018, p. 18) afirma: “Os processos de criação manifestam-se com toda a sua força já na mais tenra infância”.

Dessa forma, compreendendo a complexidade e a amplitude que envolvem o conceito de criatividade, o presente trabalho propõe um recorte específico, voltado ao campo educacional. A intenção não é abarcar todas as possíveis definições e aplicações do termo, mas sim investigá-lo em sua dimensão formativa, considerando a criatividade como uma competência que pode ser estimulada desde os primeiros anos de vida.

4.2 Os princípios da criatividade na vida dos bebês: quando a criação acontece?

Para compreender de forma mais abrangente como a criatividade se manifesta ao longo do desenvolvimento humano, é fundamental direcionar o olhar para os primeiros anos

de vida, em especial para o período em que o indivíduo ainda é um bebê, a fim de investigar os primeiros indícios desse processo.

No campo educacional, especialmente no contexto da Educação Infantil, observa-se que as manifestações do potencial criativo podem ser identificadas ainda na primeira infância, por meio do brincar. Segundo Vigotski, um dos principais teóricos a abordar a relação entre o processo de criação e o desenvolvimento, o brincar representa uma das formas mais genuínas de expressão criativa das crianças. Em sua obra “Imaginação e criação na infância”, o autor afirma: “Já na primeira infância, identificamos nas crianças processos de criação que se expressam melhor em suas brincadeiras [...]” (Vigotski, 2009, p. 16).

Para o autor, o brincar é uma das formas mais significativas de atuação da criança sobre a realidade, permitindo-lhe simular e transformar situações vividas. Não se trata de uma simples repetição do real, mas de uma atividade carregada de significado, na qual a criança reelabora criativamente suas experiências:

A brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas. É uma combinação dessas impressões e, baseada nelas, a construção de uma realidade nova que responde às aspirações e aos anseios da criança (Vigotski, 2009, p. 17).

Mas em que momento esse movimento criativo tem início? Segundo Donald Woods Winnicott, pediatra e psicanalista inglês que contribuiu significativamente para o estudo do desenvolvimento emocional infantil, esse processo começa ainda nos primeiros vínculos estabelecidos entre o bebê e o ambiente. É nesse contexto que a criança pequena passa a vivenciar formas espontâneas de criação, ainda que não plenamente conscientes. Para o autor, o gesto criativo do bebê, quando acolhido por um ambiente suficientemente bom, constitui a base para a construção da realidade psíquica e para a constituição da identidade (Winnicott, 1975).

Em consonância com essa perspectiva, Mozzer e Borges (2008), ao discutirem a teoria de Vigotski, destacam que a criação não é um fenômeno isolado e individual, mas profundamente enraizado nas condições sociais. Como explicam: “Vigotski também aponta uma condição básica para a criação humana que seria o coeficiente social. Isto significa que o indivíduo só cria se tiver condições sociais para criar.” (Mozzer e Borges, 2008, p. 8).

Ou seja, o potencial criativo do bebê depende diretamente das interações que o cercam, com um ambiente que legitime suas ações como significativas e auxilie nesse processo.

Esse entendimento é reforçado por Moreira (2014), que afirma que a brincadeira simbólica e o faz de conta são espaços privilegiados de expressão da imaginação criativa, sendo potencializados pelas mediações do adulto em contextos interativos, assim como afirma:

[...] uma das tarefas principais de um professor de bebês é criar um ambiente onde as crianças possam viver, brincar e serem acompanhadas em suas aprendizagens individualmente e também em pequenos grupos (Barbosa, 2020, p. 08).

Entretanto, para que esse potencial criativo se manifeste plenamente, é necessário que o ambiente educativo favoreça a liberdade de exploração e reconheça os bebês como sujeitos competentes e criadores. Rosana da Silva (1990) verificou que o professor deve encorajar as crianças em sala de aula para poderem expressar seus sentimentos e pensamentos sem receio, em um ambiente que lhes dê segurança e disposição para criar. Esta autora afirma que o professor que desenvolve empatia tem maiores possibilidades de compreender as manifestações infantis, favorecendo que a criatividade possa ser desenvolvida.

Em consonância com Winnicott, Silveira (2016) também enfatiza o papel do professor na mediação desse processo “O professor deve organizar o espaço, os brinquedos de maneira a acolher as crianças [...] e deixar a imaginação se soltar” (Silveira, 2016, p. 29). Neste sentido, Karla Pereira (2024, p. 61) afirma: “a atividade docente precisa também gerar na criança motivos para que a impulse a agir naquilo planejado (organizado intencionalmente), tendo significado e sentido para ela.”

Isso significa que, é fundamental que o professor consiga despertar a motivação intrínseca para as ações pedagógicas, conferindo um significado e um sentido pessoal para que a aprendizagem seja efetiva.

A escolha dos materiais oferecidos aos bebês também exerce forte influência sobre as possibilidades de criação e expressão. Castelli e Delgado (2023) destacam que materiais naturais e não estruturados, como folhas, pedras, galhos e sementes, promovem uma abertura maior ao uso criativo, ao contrário dos brinquedos industrializados, que tendem a limitar a imaginação infantil. Esses elementos da natureza, ao serem explorados livremente, favorecem a invenção, a experimentação estética e a construção simbólica desde a primeira infância, sobretudo quando há intencionalidade pedagógica por parte do professor em reconhecer o brincar como espaço legítimo de aprendizagem e criação.

Pereira (2024) também observa que o contato infantil com o mundo estético e artístico deve ser planejado com sentido e significado, visando o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como imaginação, abstração e pensamento simbólico.

Além do espaço físico e dos materiais disponíveis, as relações afetivas e o reconhecimento da singularidade de cada bebê são fatores essenciais para que a criatividade possa florescer. Como também aponta Silveira (2016, p. 25): “As crianças são ávidas exploradoras e precisamos escutá-las, compreendermos as suas necessidades, precisamos ver os bebês como pessoas com sentimentos e desejos.”

Com base nessas concepções, pode-se afirmar que o bebê, mesmo antes da aquisição da linguagem verbal, demonstra curiosidade, iniciativa e interesse pelo ambiente que o cerca. Essas ações, muitas vezes apresentadas como brincadeiras ou explorações sensoriais, são manifestações genuínas de criação. Ao observar crianças pequenas em instituições educativas, Silveira (2016) destaca que os bebês, ao interagirem com brinquedos, objetos cotidianos e com os colegas, revelam ações investigativas, inventam modos de brincar, testam hipóteses e demonstram alegria nas descobertas.

Dessa forma, compreende-se que os processos de criação se manifestam desde muito cedo, nas pequenas descobertas cotidianas e nas interações sensíveis com o outro e com o mundo. Cabe ao adulto compreender os bebês como sujeitos potentes e oferecer um ambiente acolhedor, responsivo e provocador, que permita que o atributo da criatividade se desenvolva desde o nascimento, possa ser nutrido, inclusive através da exploração de materiais naturais e não estruturados que potencializam a imaginação e a conexão consigo e com o ambiente.

4.3 O impacto das intoxicações eletrônicas na primeira infância

Conforme discutido nos capítulos anteriores, o potencial criador das pessoas nas primeiras fases de vida se desenvolve especialmente através do brincar, da interação afetiva e da livre exploração das coisas mundo, com imersão no contexto, na cultura. No entanto, na contemporaneidade, observa-se um fenômeno crescente que tem gerado preocupações entre especialistas da infância: a exposição precoce e excessiva de bebês e crianças pequenas às telas digitais.

Para refletir sobre o desenvolvimento do atributo da criatividade nos bebês e nas crianças pequenas, é necessário considerar os contextos em que esse potencial criador se constrói. No mundo contemporâneo, marcado pela presença constante de dispositivos

eletrônicos, o modo como as pessoas iniciam suas experiências de vida tem se modificado profundamente.

A psicanalista Julieta Jerusalinski (2017) alerta para os efeitos da virtualização precoce das relações humanas, apontando que a exposição excessiva às telas interfere na constituição psíquica dos bebês, pois os priva de experiências fundantes mediadas pela presença de um outro humano. Segundo ela, perante os avanços tecnológicos dos nossos tempos não se trata de ficar com algo como “um horror do novo”, pois as transformações devem propiciar um futuro melhor. Entretanto, a lógica digital atual, ligada ao fato de existirem bebês brincando com celular, bebês que estão se acostumando a conviver com pais e mães que estão quase o tempo todo conectados a telas, profissionais da Educação se preocupam com o excesso de telas, que pode produzir um modo de saturação, nas palavras de Jerusalinski uma cultura de “excessos sensoriais fragmentados”², quando o bebê é atravessado por muitos estímulos, mas não é convocado a se expressar.

As possibilidades de mergulhar em processos de criação e exercitar a criatividade, nesse estágio da vida, emergem das interações sensoriais, corporais e afetivas com o mundo e com o outro. É no encontro com o contexto real que a criança experimenta, se expressa e cria. Quando o vínculo com o ambiente é substituído por estímulos artificiais e unilaterais das telas, abre-se um impasse na formação da subjetividade e na possibilidade de invenção. Portanto, refletir sobre as intoxicações eletrônicas não se dissocia do tema da criação e da criatividade: trata-se de compreender como os modos de viver a infância impactam diretamente as formas pelas quais as crianças podem brincar, criar, explorar, inventar e se constituir criativas.

Pedrotti (2019) propõe o conceito de intoxicação eletrônica para nomear o uso desmedido de tecnologias como celulares e tablets durante a primeira infância — uso este que compromete diretamente o processo de constituição simbólica e criativa da criança. Como afirma a autora:

A qualidade e a quantidade de informações tecnológicas em imagens de alta resolução seduzem naturalmente bebês, crianças e adultos, através da excitação provocada pelos diversos estímulos sensoriais. Entretanto, como os bebês ainda estão no princípio do seu processo de desenvolvimento, sua capacidade de processar informações lhes permite uma reflexão muito rasa das múltiplas informações e inputs sensoriais que a cultura tecnológica oferece” (Pedrotti, 2019, p. 19).

² Palestra de Julieta Jerusalinski, aos 46:59 minutos, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIJYsG7E0I>

Nesse cenário, as telas acabam ocupando o lugar de experiências fundamentais como o brincar simbólico, a mediação pedagógica do adulto e o contato sensível com o mundo, elementos basilares para o florescimento da criatividade na infância. Pedrotti (2019) observa, por exemplo, que os brinquedos tecnológicos, com funções pré-determinadas e respostas automáticas, limitam a possibilidade de invenção da criança, restringindo seu pensamento criativo:

As tecnologias interativas, com sons e luzes, impedem que a criança atribua múltiplos sentidos ao objeto, pois sua função já está pré-estabelecida. Nesse caso, não há espaço para a imaginação criadora, uma vez que não há lacunas simbólicas a serem preenchidas (Pedrotti, 2019, p. 21).

Do ponto de vista pedagógico, tal constatação é preocupante. Em lugar de ambientes ricos em estímulos criativos, com materiais naturais, linguagem simbólica e interações afetivas, muitas crianças têm vivenciado a infância de forma passiva, absorvendo conteúdos prontos e respondendo a comandos visuais e sonoros automatizados. Essa mudança impacta diretamente na formação da subjetividade e na construção da autonomia infantil.

Essas observações evidenciam que o potencial criativo, como destaca Winnicott (1975), precisa de um ambiente suficientemente bom para se manifestar, que é um espaço que acolha, estimule e reconheça a iniciativa espontânea da criança. Quando esse ambiente é substituído pela mediação tecnológica excessiva, a criança perde a oportunidade de construir significados próprios e de experienciar a criação como parte essencial do seu desenvolvimento.

Dessa forma, é papel das instituições educativas assumir uma postura crítica diante do uso precoce de tecnologias digitais e fortalecer práticas que favoreçam a liberdade de criação, a escuta sensível e a convivência. A educação infantil deve se consolidar como um espaço de resistência às lógicas do consumo e da aceleração tecnológica, garantindo à criança tempo, afeto e liberdade para imaginar, experimentar e criar.

4.4 Como o exercício da criatividade reverbera nas próximas fases da vida?

À medida que a criança avança em sua trajetória de desenvolvimento, a criatividade ganha contornos maiores. Esse potencial criativo, inicialmente manifesto por meio do brincar espontâneo e da representação da realidade vivida, transforma-se gradualmente em formas mais elaboradas de pensamento e expressão. Como afirma o autor:

A criatividade constitui uma variável multidimensional e que implicaria diferentes traços, como sensibilidade para problemas, flexibilidade de pensamento, fluência de pensamento, originalidade, entre outros (Alencar, 1986, p. 4).

Nesse sentido, o desenvolvimento da criatividade está profundamente relacionado à constituição do sujeito como ser social, como lembra os autores, em consonância com Vygotski “A criatividade é, para este autor, um processo presente na realidade cotidiana [...] está relacionada com a habilidade humana de lidar com a mudança” (Mozzer; Borges, 2008, p. 9).

Com o amadurecimento do pensamento, ser criativo torna-se também ser crítico. Trata-se de não se contentar com o básico, de recusar o conformismo e desejar transformar o mundo. Como afirmam Tavares, Suanno e Silva (2021), em diálogo com Freire:

Não há criatividade sem a curiosidade, pois é a curiosidade que inquieta o ser humano, que produz uma alerta, que o torna impaciente e o move mediante a realidade social e histórica. Trata-se de uma ‘curiosidade crítica, insatisfeita, indócil’ (Freire, 2015, p. 33) (Tavares, Suanno e Silva, 2021, p. 312).

Esse sujeito criativo é, portanto, aquele que questiona, que duvida e que transforma. É alguém que não se submete passivamente ao mundo, mas participa ativamente da sua reinvenção. A capacidade de lidar com a mudança e produzir algo novo se alinha ao pensamento de Winnicott (1975). Para ele, a criatividade transcende a ideia de uma habilidade específica, configurando-se como uma atitude existencial. É uma maneira viva e singular do sujeito se relacionar consigo, com o outro e com o mundo, atribuindo sentido à realidade e recriando-a constantemente, de forma autêntica.

Entretanto, esse potencial muitas vezes é contido pelas estruturas escolares. O ambiente escolar, que deveria ser terreno fértil para a criação, a experimentação e o erro como parte do processo de aprendizagem, frequentemente opera como espaço de contenção do pensamento divergente. Como alerta Nakano:

[...] o sistema de ensino atual não estimula nem valoriza a formação de pessoas criativas. O chamado ensino tradicional, em que o estudante tem um papel fundamentalmente passivo, acaba por impedir o desenvolvimento da criatividade nos alunos (Nakano, 2009, p. 46).

Tais práticas podem limitar significativamente a capacidade das crianças de ousar, propor, sonhar e criar. Cuidar da infância, portanto, é também cuidar do futuro da criatividade humana, compreendida aqui não como performance artística, mas como uma forma autêntica e ativa de existir no mundo. Essa é uma tarefa inadiável da pedagogia comprometida com a emancipação, a sensibilidade e a transformação social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se compreender a criatividade como um aspecto essencial do desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida. Mais do que uma habilidade restrita a expressões artísticas, a criatividade revelou-se uma forma singular de interação com o mundo, de produção de sentidos e de construção da subjetividade. Nos bebês, esse potencial manifesta-se por meio do brincar, da imaginação e da experimentação sensório-motora, sendo fortemente influenciado pelas relações estabelecidas e pelos contextos nos quais a criança está inserida.

A investigação evidenciou que o ambiente educativo, especialmente na Educação Infantil, exerce papel determinante no favorecimento ou inibição da criatividade. As práticas pedagógicas, quando comprometidas com a escuta, a liberdade expressiva e a valorização do processo criador, contribuem para o fortalecimento da autonomia, da curiosidade e do pensamento crítico das crianças. Por outro lado, modelos escolares baseados na rigidez, na repetição e na valorização exclusiva de respostas corretas tendem a limitar significativamente esse potencial criativo.

As contribuições de autores como permitem afirmar que fomentar a criatividade na infância é também formar sujeitos questionadores, sensíveis e capazes de intervir de forma significativa na realidade que os cerca. Como discutido, a criatividade está profundamente conectada à capacidade de transformação e à recusa do conformismo, sendo, portanto, um elemento fundamental para a constituição de um sujeito crítico e autônomo.

Por fim, compreender e valorizar a criatividade na primeira infância implica reconhecer que seus efeitos se estendem para além dessa fase, influenciando diretamente as etapas posteriores do desenvolvimento. A escola que acolhe, respeita e estimula a expressão criadora das crianças não apenas colabora para o florescimento de indivíduos mais livres e conscientes, mas também se posiciona como espaço de resistência, sensibilidade e transformação social.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. 2010. 13 p. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>. Acesso em: 7 maio 2025.
- BERG, Juliana; VESTENA, Carla Luciane Blum; COSTA-LOBO, Cristina. **Creativity in Brazilian education: Review of a decade of literature**. *Creative Education*, v. 11, n. 3, p. 420-433, 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 9 jan. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 21 maio.2025
- CASTELLI, Carolina Machado; DELGADO, Ana Cristina Coll. **Educação ambiental na educação infantil: brinquedos e materiais para bebês e crianças bem pequenas**. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 32, n. 01, p. 116-145, 2023.
- CICCONE, Soraia Dias. **Criatividade na obra de D. W. Winnicott**. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia como Profissão e Ciência) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15916?locale-attribute=en>. Acesso em: 07 maio 2025.
- MOMO, Mariangela; MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. **O trabalho pedagógico criativo na educação infantil diante da cultura da mídia e do consumo**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 33, p. e160893, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/qPKs3xTKvH9sbvjFqRrH8YJ/?lang=pt#>. Acesso em: 30 jun. 2024.
- MOREIRA, Natalia S. **A mediação docente na educação infantil: imaginação, faz de conta e cultura**. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/944207?guid=4f06b419600f98e14a43&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d4f06b419600f98e14a43%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d944207%23944207&i=3>. Acesso em: 07 maio 2025.
- MOSER, Vera Maria Dória Nóbrega de. **A criatividade: a necessidade da promoção da atividade criadora no pré-escolar**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/4cf43563-fae6-4e8f-9cd6-22986797f777>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOZZER, Geisa Nunes de Souza; BORGES, Fabrícia Teixeira. **A criatividade infantil na perspectiva de Lev Vigotski**. Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 297-316, jul./dez. 2008.

NEVES-PEREIRA, Mônica Souza; BRANCO, Angela Uchoa. **Criatividade na educação infantil**: contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores. Estudos de Psicologia, Natal, v. 20, n. 3, p. 161-172, jul./set. 2015. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/932120?mode=full> Acesso em: 22 dez.2024.

PEREIRA, Karla Raquel Lima. **As cem linguagens do desenho da criança no trabalho docente da educação infantil**. 2024. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/19725>. Acesso em: 28 jul. 2025.

SCHIRMER, Ana Cristina Fagundes. **Criatividade e Educação Infantil**. 2001. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/233228?guid=4f06b419600f98e14a43&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d4f06b419600f98e14a43%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d233228%23233228&i=2>. Acesso em: 28 jul. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Rosana. **Aproveitamento da criatividade e imaginação no processo ensino-aprendizagem**. 1990. 24 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990. Disponível em <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/297301?guid=46d9ad418cb6a33a2994&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d46d9ad418cb6a33a2994%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d297301%23297301&i=5>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SILVEIRA, Bianca dos Santos. **O professor e o bebê**: apontamentos para a qualificação das interações. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Infantil) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/12277/Bianca+Dos+Santos+Silveira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 jul. 2025.

STOLTZ, Tania. **Apresentação. Criatividade e emoção na educação como desafio**. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, p. e83545, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/p7pbR5gj8M5Z9kfmLH8L7Jq/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2024.

TAVARES, Rejane Gomes; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SILVA, Carlos Cardoso. **Criatividade e escolas criativas**: diálogo com Paulo Freire. Humanidades & Inovação, v. 8, n. 43, p. 309-322, 2021.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico para professores. Tradução e revisão técnica Zoia Prestes e Elizabeth Tunes, 1ª. ed., São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **A imaginação e a arte na infância**. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

DOCUMENTO DE ACESSO EXCLUSIVO EM MEIO ELETRÔNICO

JERUSALINSKY, Julieta. **Intoxicações eletrônicas na primeira infância**. Café Filosófico Publicado pelo canal Instituto CPFL. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=OIjOYsG7E0I>. Acesso em: 21 maio.2025.